

Fenômenos linguísticos: indicadores modais e relações entre palavras

Resumo

Modalizadores ou Indicadores Modais

Já os modalizadores são palavras ou expressões que projetam um ponto de vista do enunciador acerca do que está sendo enunciado, revelando diferentes intenções comunicativas. Os elementos linguísticos são, portanto, capazes de determinar a maneira como aquilo que se diz é dito. Nesse caso, passam a ser essenciais para a correta compreensão do texto.

Por exemplo:

1. Expressões cristalizadas (é provável, é possível, é obrigatório, etc.)
2. Advérbios e locuções adverbiais (talvez, provavelmente, certamente, obrigatoriamente, etc.)
3. Determinados verbos auxiliares (dever, poder, etc.).

Relações entre termos

Antonímia: São palavras que possuem relação de significados opostos.

Por exemplo: bonito x feio; bem x mal; bom x mau.

Sinonímia: São palavras que possuem uma relação de similaridade de significado.

Por exemplo: casa = moradia, residência, lar, etc.

Homonímia: É a relação entre duas ou mais palavras que tem significados diferentes, mas possuem o mesmo som.

Por exemplo: gosto (substantivo) e gosto (1ª p. sing. pres. Ind – verbo gostar); cerrar (verbo) e serrar (verbo); cedo (verbo) e cedo (advérbio).

Heteronímia: São palavras que designam seres da mesma classe, mas que possuem gêneros (masculino e feminino) diferentes.

Por exemplo: homem e mulher; bode e cabra, genro e nora.

Paronímia: São palavras que possuem significados diferentes, mas são parecidas na pronúncia e na escrita.

Por exemplo: deferir (atender) e diferir (divergir); descriminar (tirar a culpa) e discriminar (distinguir).

Exercícios

1. Estabelece relação de hiperonímia/hiponímia, nessa ordem, o seguinte par de palavras:
 - a) estrondo – ruído;
 - b) pescador – trabalhador;
 - c) pista – aeroporto;
 - d) piloto – comissário;
 - e) aeronave – jatinho.

2. Assinale a única frase que se completa com a segunda forma entre parênteses:
 - a) Os culpados _____ as leis. (infringiram / infligiram).
 - b) O _____ do senador termina no próximo ano. (mandado / mandato).
 - c) Não saia, pois a chuva está _____. (iminente / eminente).
 - d) Ladrão foi apanhado em _____. (flagrante / fragrante).
 - e) Os requintes de educação caracterizam um perfeito _____. (cavalheiro / cavaleiro).

3. Observe as frases."
 - I. O paciente submeteu-se a SESSÕES de sangria, utilizando-se de sanguessugas.
 - II. Encontrou, na SEÇÃO de remédios, o que procurava para o seu alívio.

O par de palavras SESSÃO/SEÇÃO relaciona-se ao estudo da:

 - a) homonímia;
 - b) sinonímia;
 - c) paronímia;
 - d) antonímia;
 - e) polissemia.

4. Poema:
- O sedutor médio
Vamos juntar
Nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. Poesia numa hora dessas?! Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema O sedutor médio, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- a) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- e) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

5.

A BANALIDADE DO MAL

Muito se ouve, se fala e se sente acerca da violência. O ódio se encontra disseminado, como se não fosse possível habitar o mesmo espaço do outro que pensa e age diferente. A violência institucional do Estado prolifera. Contudo, as práticas sociais agressivas não se resumem à tradicional oposição Estado versus sociedade. Entre cada indivíduo das comunidades, dos bairros, dos mesmos transportes públicos, ronda o fantasma da violência.

Certamente, as causas desses fenômenos são múltiplas, talvez tanto quanto o são suas ocorrências. Sofrem mais do dinamismo da continuidade do que das rupturas. Apesar das várias facetas sob as quais poderíamos analisar a violência estrutural, há certos mecanismos e estratégias que se repetem. Como funcionam? Mais ainda: quais funções e dispositivos de manutenção dessas práticas se atualizam no mundo do trabalho, na sociabilidade desigual e na urbanidade precária?

A continuidade, permanência e sofisticação dos modos da violência poderiam ser sintetizadas, na experiência brasileira, em duas formas fundamentais e dominantes: o racismo e o machismo. O país cordial e democrático, em seu cotidiano, tem três mulheres assassinadas por dia. E a maioria das vítimas é composta de mulheres negras. Se o normal é a violência, o racismo e o machismo, de que modo a mulher ou o jovem negro podem experimentar uma autodefinição de sua existência, condição necessária para repensar o quadro de violência?

A Constituição de 1988 seria a promessa de novas práticas, da produção de sujeitos universais – interrompendo a história de vitimizações contínuas de mulheres, índios, idosos, adolescentes, quilombolas, trabalhadores. A nova lei, legitimada na fundamentação futura de uma outra vida, seria a redenção para esses sujeitos.

Porém, com a narrativa de construção do Estado de direito, soberano, centralizado, formado pelos “brasileiros”, subjaz franco e atuante, ainda que silencioso e rasteiro, o discurso do conflito, do inimigo, das lutas que continuam, que permanecem constitutivas da existência do país. Os vivos à democracia, à Constituição, às leis e à ordem convivem com o ódio ao outro via racismo agressivo, preconceito contra o nordestino, dentre outros.

A ideia de sermos um único sujeito, o brasileiro alegre e complacente, convive com a prática da diferença não tolerada, com a consideração do outro, do estranho, do estrangeiro, como aquele que não é “nós”. A produção do outro e, portanto, a continuidade histórica da violência se devem, em grande medida, à persistência e ao incremento do racismo e do machismo, autorizando a agressão física ou moral.

Qualquer saída para essa situação somente terá alguma possibilidade de efetivação sob políticas, atos e afetos de respeito às mulheres, aos jovens negros e aos que não têm posses, pois são essas as subjetividades e as sociabilidades que são alvos das estruturas violentas.

EDSON TELES

Adaptado de diplomatie.org.br, 18/09/2017.

Na exposição dos fatos que analisa, o autor apresenta expectativas que considera frustradas. Um recurso linguístico empregado para marcar essa quebra de expectativas é:

- a) termo assertivo em “Certamente, as causas desses fenômenos são múltiplas,” (l. 6)
- b) expressão enfática em “Mais ainda: quais funções e dispositivos de manutenção dessas práticas se atualizam” (l. 9-10)
- c) sequência gradativa em “A continuidade, permanência e sofisticação dos modos da violência” (l. 11)
- d) tempo verbal em “A Constituição de 1988 seria a promessa de novas práticas,” (l. 17)

6. No último.....da orquestra sinfónica, houve.....entre os convidados, apesar de ser uma festa.....
- a) concerto – flagrantes discriminações – beneficente
 - b) concerto – fragrantas discriminações – beneficiante
 - c) concerto – flagrantes discriminações – beneficiante
 - d) concerto – fragrantas discriminações – beneficente
 - e) concerto – flagrantes discriminações – beneficente

7.

Memórias do cárcere

- Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos – e, antes de começar, digo os motivos por que silencieei e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas, e assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada vez mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas
- 5 forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo
- 10 palavras contestáveis e obliteradas?
- (...)
- O receio de cometer indiscrição exibindo em público pessoas que tiveram comigo convivência forçada já não me apoquentava. Muitos desses antigos companheiros distanciaram-se, apagaram-se. Outros permaneceram junto a mim, ou vão reaparecendo ao cabo de longa ausência, alteram-se, completam-se, avivam recordações meio confusas – e não vejo inconveniência em mostrá-los.
- (...)
- 15 E aqui chego à última objeção que me impus. Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável? Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas
- 20 tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso? Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade. (...) Nesta reconstituição de fatos
- 25 velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje impressão de realidade. Formamos um grupo muito complexo, que se desagregou. De repente nos surge a necessidade urgente de recompô-lo. Define-se o ambiente,
- 30 as figuras se delineiam, vacilantes, ganham relevo, a ação começa. Com esforço desesperado arrancamos de cenas confusas alguns fragmentos. Dúvidas terríveis nos assaltam. De que modo reagiram os caracteres em determinadas circunstâncias? O ato que nos ocorre, nítido, irrecusável, terá sido realmente praticado? Não será incongruência? Certo a vida é cheia de incongruências, mas estaremos seguros de não nos haveremos enganado? Nessas vacilações dolorosas, às vezes
- 35 necessitamos confirmação, apelamos para reminiscências alheias, convencemo-nos de que a minúcia discrepante não é ilusão. Difícil é sabermos a causa dela, desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram. Como isso variava em excesso, era natural que variássemos também, apresentássemos falhas. Fiz o possível por entender aqueles homens, penetrar-lhes na alma, sentir as suas dores, admirar-lhes a relativa grandeza, enxergar nos seus defeitos a
- 40 sombra dos meus defeitos. Foram apenas bons propósitos: devo ter-me revelado com frequência egoísta e mesquinho. E esse desabrochar de sentimentos maus era a pior tortura que nos podiam infligir naquele ano terrível.

GRACILIANO RAMOS
Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 2002.

As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo. O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

- a) Utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? (l. 8-9)
- b) Certamente me irão fazer falta, (l. 17)
- c) Afirmarei que sejam absolutamente exatas? (l. 25)
- d) Desenterramos pacientemente as condições que a determinaram. (l. 36-37)

8. Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada:

- a) Trouxeram-me um ramallete de flores fragrantes.
- b) A justiça infligiu a pena merecida aos desordeiros.
- c) Promoveram uma festa beneficiente para a creche.
- d) Devemos ser fiéis ao cumprimento do dever.
- e) A cessão de terras compete ao Estado.

Texto para as questões (9) e (10):

Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate [5] entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de [10] outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens [15] interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

[20] Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror.

[25] Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa [30] busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução.

[35] Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo. Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

Marcelo Gleiser/Folha de São Paulo, 01/03/2009

9. Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, (l. 22)
No fragmento acima, o vocábulo claro projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida.
Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:
- a) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado (l. 4)
 - b) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus (l. 28)
 - c) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. (l. 29)
 - d) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses (l. 38)
10. Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós (l. 16)
O vocábulo que melhor representa o sentido da expressão sublinhada é:
- a) Certamente
 - b) Provavelmente
 - c) Prioritariamente
 - d) fundamentalmente

Gabarito

1. E

"Aeronave" é um termo bem abrangente, portanto, estabelece a relação de hiperonímia com muitas palavras: avião, foguete, helicóptero, inclusive com "jatinho", seu hipônimo.

2. B

A única frase que se completa com a segunda forma entre parênteses é 'B'. "mandato" significa "período de exercício de um cargo eleitoral".

3. A

As palavras "Sessão" e "seção" são homônimas homófonas, isto é, têm a mesma pronúncia, apesar de a grafia ser diferente.

4. B

Apesar de a questão não resultar na alternativa que trata sobre sinônimos, há a necessidade de seu conhecimento para que se chegue a uma resolução. "Sedutor médio" e "meio felizes" são claramente utilizados de forma irônica para quebrar expectativas e, ao mesmo tempo, aproximar a ficção da realidade.

5. B

O termo "mais ainda" enfatiza a quebra de expectativa sobre o encadeamento de expectativas que o autor considera frustradas.

6. E

Concerto significa: consonância de vozes/sons/instrumentos; harmonia.

Flagrante - visto ou registrado no próprio momento da realização.

Discriminar - colocar à parte por algum critério

Beneficente – caritativo

7. A

O advérbio "presumivelmente" demonstra que a história é possivelmente verdadeira. Dessa forma, ele relativiza a informação, ao contrário das demais alternativas.

8. C

A palavra correta é "beneficente" e significa "caritativo".

9. C

O vocábulo "infelizmente" mostra o descontentamento do emissor em relação àquilo que está sendo dito.

10. A

A expressão "não há dúvida de que" indica uma certeza, podendo, então, ser substituída por "certamente".